

Notícias principais

Em todo ano de 2019 foram exportados pelos portos brasileiros 2.713.343 TEU, sendo o Porto de Santos a principal origem das exportações brasileiras, com 1.057.368 TEU, seguido por Paranaguá, com 364.525 TEU. Vale destacar que as exportações via Porto de Paranaguá em 2019 foram 13,5% superiores à 2018, quando foram enviados ao exterior via esse porto 321.061 TEU. Os dados são do DataLiner, ferramenta de inteligência em comércio exterior da Datamar.

Outro destaque são as exportações via Porto do Pecém em 2019, 26.711 TEU, volume 24,8% superior ao de 2018, que foi de 21.400 TEU.

TEU by Port DataLiner | 2018 vs 2019 | Exports Brazil

Top POMO ^	2018 ^	2019 v	%-diff
SANTOS	1.027.388	1.057.368	2,92%
PARANAGUA	321.061	364.525	13,54%
NAVEGANTES	285.525	273.380	-4,25%
RIO GRANDE	229.847	234.083	1,84%
ITAPOA	204.194	182.444	-10,65%
ITAJAI	115.818	137.386	18,62%
RIO DE JANEIRO	91.889	97.346	5,94%
SALVADOR	99.229	96.139	-3,11%
VITORIA	64.712	67.830	4,82%
VILA DO CONDE	52.766	53.936	2,22%
PORTO DE ITAGUAI	44.852	32.038	-28,57%
PECEM	21.400	26.711	24,82%
FORTALEZA	24.145	26.074	7,99%
NATAL	27.767	22.418	-19,26%
SUAPE	25.978	22.290	-14,20%
MANAUS	17.465	17.259	-1,18%
IMBITUBA	19.849	1.585	-92,01%
BELEM	4	374	9.250,00%
OTHERS	909	157	-82,73%
	Σ = 2.674.798	Σ = 2.713.343	

Importações

Em relação às importações, Santos também está na liderança, com 966.648 TEU, um volume 0,29% inferior ao de 2018, seguido por Paranaguá, que cresceu 1,81%, chegando a 246.107 TEU. Outro destaque é o Porto de Itajaí, que registrou um crescimento de 83,46% no volume importado em relação a 2018, atingindo 116.283 TEU.

TEU by Port DataLiner | 2018 vs 2019 | Imports Brazil

Show All entries

Top POMD ^	2018 ^	2019 v	%-diff
SANTOS	969.421	966.648	-0,29%
PARANAGUA	241.737	246.107	1,81%
NAVEGANTES	244.692	222.429	-9,10%
ITAPOA	149.180	186.718	25,16%
MANAUS	135.716	156.599	15,39%
RIO DE JANEIRO	128.321	131.288	2,31%
ITAJAI	63.384	116.283	83,46%
SUAPE	81.067	82.161	1,35%
RIO GRANDE	78.400	77.871	-0,67%
SALVADOR	61.318	71.062	15,89%
VITORIA	60.754	63.271	4,14%
PORTO DE ITAGUAI	43.484	40.439	-7,00%
PECEM	29.803	31.684	6,31%
VILA DO CONDE	6.578	7.665	16,52%
FORTALEZA	3.480	2.346	-32,59%
IMBITUBA	4.902	1.007	-79,46%
NATAL	1.102	857	-22,23%
OTHERS	356	438	23,03%
PORTO ALEGRE	374	350	-6,42%
	Σ = 2.304.069	Σ = 2.405.223	

Portos, terminais e infraestrutura

Um condensador de 100,1 toneladas foi embarcado no dia 06/03, pelo Porto de Paranaguá. Fabricada em Piracicaba, Interior de São Paulo, a peça foi importada por uma Usina de Açúcar de Cali, na Colômbia. O item industrial vai ser desembarcado no Porto de Cartagena. Uma operação especial garantiu o embarque no Paraná.

A embarcação Arc Resolve, utilizada para o transporte, é do tipo "Roll on-Roll off", ou seja, geralmente utilizada para transportar veículos (carros, caminhões, ônibus) e outras cargas que entram e saem, sobem ou descem a rampa do navio, por próprios meios - rodando.

Peça - Como detalha a indústria fabricante, trata-se de um condensador de superfície. "Tipo um trocador de calor casco-tubo usualmente utilizado em conjunto com turbinas a vapor de condensação. É o equipamento responsável pela "produção" do vácuo no escape dessas turbinas - com o objetivo de maximizar o salto de energia disponível no vapor -, e pelo retorno de condensado ao sistema".

O condensador "gigante" chegou em Paranaguá na terça-feira (03/03). Foram necessárias mais de 24 horas de viagem, da origem até o Litoral do Paraná. Além da peça, outros 15 volumes foram embarcados para exportação no mesmo navio, especialmente ônibus e máquinas agrícolas.

De importação, o Arc Resolve trouxe ao Porto de Paranaguá mais um item de colecionador brasileiro: um automóvel Mercury Sedan 1976, que ficará armazenado em um dos armazéns.

O Porto de Suape registrou a maior movimentação no mês de janeiro desde a sua fundação. Com o total de 2.397.838 toneladas de cargas, o volume é 45% superior ao acumulado no mesmo mês do ano passado e 31% maior do que janeiro de 2017, que até então sustentava o recorde do mês com 1.819.028 toneladas. O crescimento deve se repetir no mês de fevereiro, que ainda não teve a movimentação consolidada, com a perspectiva de chegar a cerca de 60% de acréscimo em relação a fevereiro de 2019.

O aumento verificado no primeiro mês do ano foi decorrente do crescimento dos granéis líquidos, principal carga movimentada no porto, que somaram 1.879.021 toneladas, 754 mil a mais que em janeiro do ano passado, representando uma alta de 67%. Esse índice é decorrente da elevação de carga da Refinaria Abreu e Lima (Rnest), que só em janeiro recebeu 759 mil toneladas de petróleo bruto - 60% a mais no comparativo com o mesmo mês do ano passado.

"Nossas perspectivas são ainda melhores a médio e longo prazos. Acreditamos que a movimentação de granéis líquidos vai ser ainda maior com a venda da Refinaria Abreu e Lima e conclusão de seu parque. Temos um terminal de granéis sólidos em transição, que devemos licitar até o final de ano, um novo terminal de contêineres a licitar e boas perspectivas, também, com o leilão de energia e a movimentação de gás por Suape. Sem falar nas novas empresas que estão se instalando em Pernambuco e vão querer utilizar o porto para distribuição de seus produtos", observa o presidente de Suape, Leonardo Cerquinho.

A movimentação de contêineres também registrou crescimento em janeiro, tanto em TEUs quanto no peso bruto, com incremento

de 15% e 16%, respectivamente. Foram movimentadas mais de 470 mil toneladas de mercadorias transportadas em contêineres, o que equivale a mais de 40 mil TEUs. Granéis sólidos e carga solta registraram queda de 69% e 31%, respectivamente.

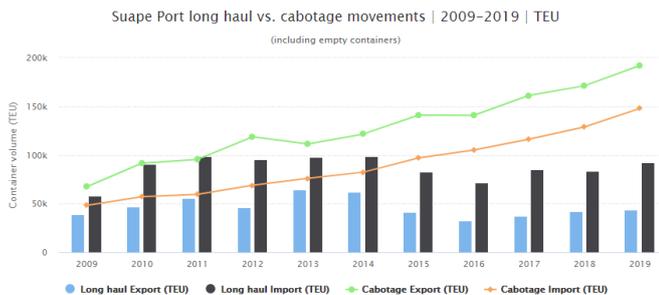
Já na navegação de longo curso, o Porto de Suape obteve excelente desempenho tanto na exportação quanto na importação. As cargas embarcadas para portos de outros países cresceram 248%, saltando de 87 mil toneladas em janeiro de 2019, para mais de 304 mil toneladas este ano, reflexo do aumento dos granéis líquidos (combustíveis, óleo de petróleo, etc.) que são a principal carga exportada. A importação somou 617 mil toneladas e respondeu por um crescimento de 73%, já que no primeiro mês do ano passado havia totalizado 355 mil toneladas.

A cabotagem, navegação onde Suape é líder entre os portos do Brasil, cresceu 22% e atingiu 1.476.249 toneladas. O número de atracações também aumentou, passando de 107 em janeiro de 2019 para 115 navios no primeiro mês deste ano.

Movimentação de janeiro 2020 por natureza da carga

Granéis líquidos: 1.879.021 toneladas
 Contêineres: 470.800 toneladas (= 40.302 TEUs)
 Granéis sólidos: 27.500 toneladas
 Carga geral solta: 20.518 toneladas
 TOTAL: 2.397.838 toneladas

O gráfico a seguir, feito com dados do DataLiner, da Datamar, mostra a movimentação de cabotagem e de longo curso pelo Porto de Suape a partir de 2009:



Fonte do gráfico: DataLiner/Datamar

A CMA CGM divulgou novas tarifas do serviço Freight All Kinds (FAK) que entrarão em vigor a partir do dia 1º de abril de 2020 (data de carregamento nos portos de origem) dos portos do Norte da Europa ao Caribe, América Central e Costas Leste e Oeste na América do Sul:

Do Norte da Europa para	20 pés	40 pés
Buenos Aires	525 EUR	850 EUR
Callao	625 EUR	1.000 EUR
Cartagena	475 EUR	900 EUR
Guayaquil	625 EUR	1.000 EUR
Kingston	985 EUR	1.745 EUR
Puerto Barrios	985 EUR	1.720 EUR
San Antonio	625 EUR	1.000 EUR
Santos	525 EUR	850 EUR
Vila Do Conde	1.275 EUR	1.925 EUR

Essas novas taxas incluem:

- Um aumento de EUR 150/20' e EUR 200/40' nas tarifas FAK para o Caribe, América Central (exceto Ilhas Trinidad e Sotavento) e Costa Oeste da América do Sul.
- Um aumento de EUR 75/20 'e EUR 150/40' nas tarifas FAK para o Norte do Brasil e a Costa Leste da América do Sul

As novas tarifas serão aplicadas da seguinte maneira:

Faixa de Origem: Dos portos do norte da Europa
 Faixa de destinos: Para o Caribe, América Central (exceto Ilhas Trinidad e Sotavento), Norte do Brasil, Costas Leste e Oeste da América do Sul
 Cargo: Dry
 Data de aplicação: 1 de abril de 2020 (data de carregamento nos portos de origem) até novo aviso

Vale lembrar que essas tarifas incluem o frete básico e estão sujeitas a sobretaxas e cobranças por contingência

Reorganização do serviço Sirius

Outra alteração da CMA CGM é a reorganização de seu serviço Sirius, que conecta o Mediterrâneo à Costa Leste da América do Sul a partir de março de 2020.

A nova rotação se concentrará nos portos centrais de Algeciras e Tânger, de onde serão feitas as conexões de e para os portos do Mediterrâneo com sua extensa rede interna, incluindo serviços feeder.

Nova configuração do serviço SIRIUS:

O serviço semanal será mantido com 6 navios (dos quais 2 operados pela CMA CGM) em vez dos 7 atuais; Portos do Mediterrâneo serão atendidos via transbordo com serviços de conexão, mantendo tempos de trânsito competitivos;

O serviço para os portos do River Plate é mantido em transbordo com tempos competitivos de trânsito oferecidos pelo uso dos serviços de sua subsidiária Mercosul Line; As mudanças entrarão em vigor para o sul após a partida do "Maersk Lamanai" com partida de Gênova em 29 de março de 2020 e Valência em 1º de abril de 2020, e para o norte após a partida do "Maersk Lamanai" de Itaguaí em 11 de março de 2020.

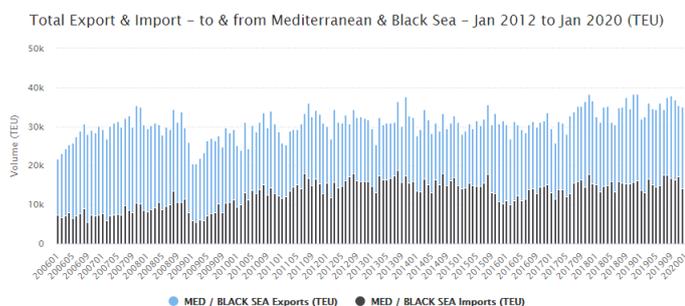
Durante reunião realizada no último dia 03 de março, entre representantes da Autoridade Portuária (Companhia Docas do Rio de Janeiro), Autoridade Marítima (Marinha do Brasil) e Praticagem, foram estabelecidos os parâmetros para a entrada de navios tipo New Panamax, com 367 metros de comprimento e 52 metros de boca, no Terminal Sepetiba Tecon do Porto de Itaguaí.

Essa classe de navios pode transportar até 14 mil TEU (unidade equivalente a um contêiner de 20 pés). O calado de 15,4 metros permite esse tipo de operação, sendo um diferencial entre terminais portuários da costa leste da América do Sul.

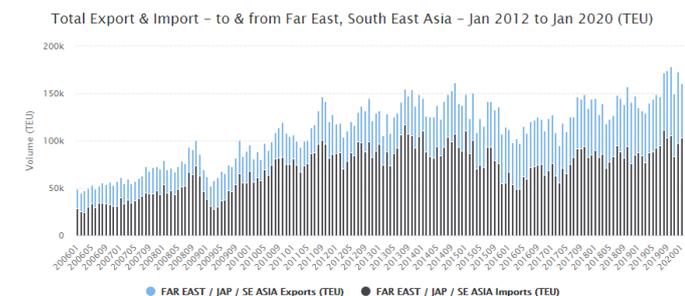
Esse calado foi viabilizado após dragagens na área de manobra, na bacia de evolução e berços do terminal, além de simulações de atracação realizadas no Instituto Marítimo de Tecnologia e Pós-Graduação (MITAGS), nos Estados Unidos.

Quais foram os principais parceiros comerciais do Brasil em 2019? Para responder a essa pergunta, acompanhe a análise e os gráficos a seguir, feitos com dados do DataLiner, ferramenta de inteligência de dados em comércio exterior da Datamar:

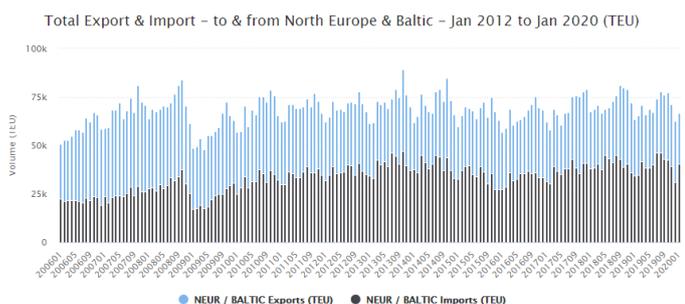
As exportações do Mediterrâneo e do Mar Negro atingiram 235,342 TEU em 2019. Em 2018, as exportações deste destino foram de 232,143 TEU. Já em relação às importações, em 2019 elas foram de 187,786 TEU. Em 2018, esse valor havia sido de 181,902 TEU.



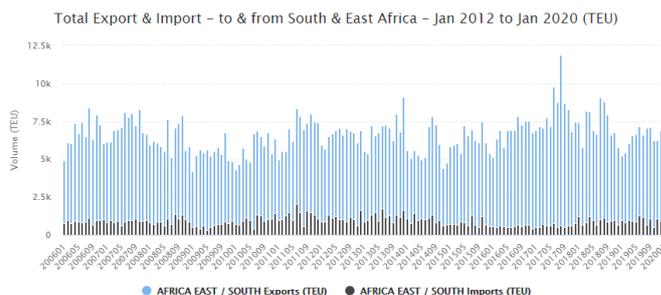
Enquanto isso, as exportações do Extremo Oriente, Sudeste Asiático e Oceania foram de 711,37 TEU em 2019 e 643,673 TEU em 2018. As importações, por outro lado, foram de 1114,16 TEU em 2019 e 1012,798 TEU em 2018.



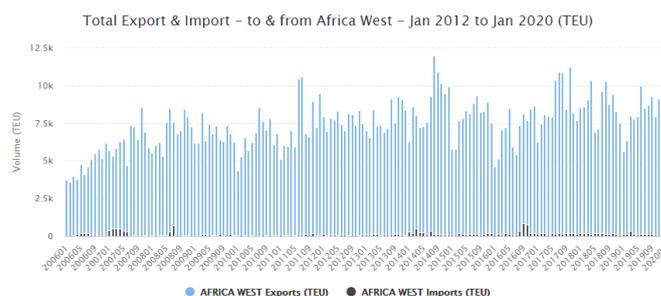
Já as exportações para o Norte da Europa e região do Báltico em 2019 foram negativas, de 364,106 TEU contra 385,238 TEU em 2018. As importações da região em 2019 foram de 476,901 TEU e 488,415 TEU em 2018.



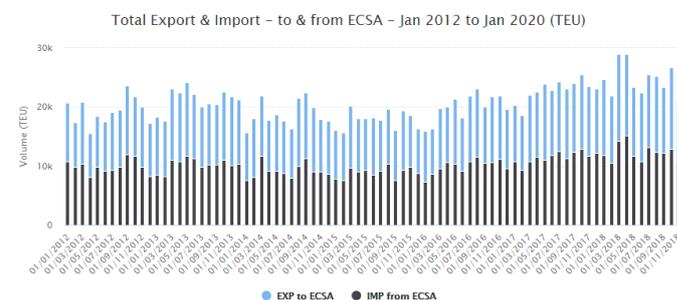
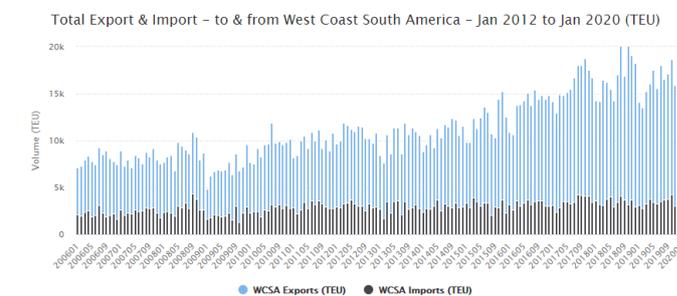
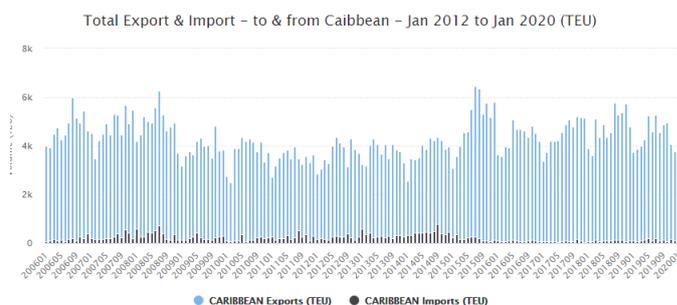
As exportações para o Sudeste da África, Oriente Médio e subcontinente indiano foram de 66,09 TEU em 2019, em contrapartida a 76,927 TEU em 2018. Já as importações em 2019 foram de 6625,626 TEU e 6533,61 TEU em 2018.

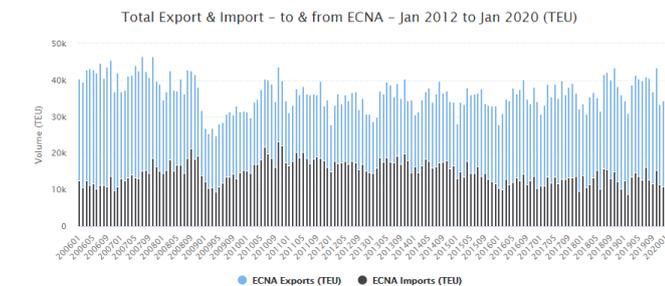
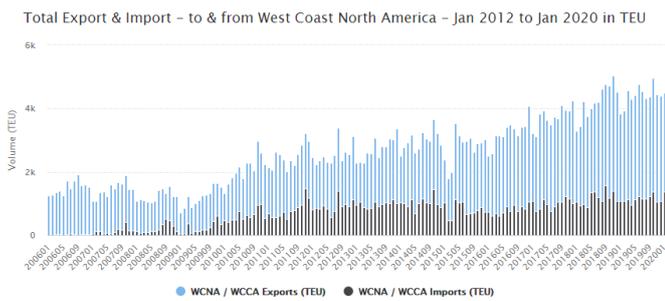


As exportações para a África Ocidental em 2019 foram de 96,744 TEU. Em 2018, esse valor havia sido de 102,462 TEU. As importações para esse mesmo destino em 2019 foram de 1914 TEU e em 2018 esse valor havia sido de 2174 TEU.



Veja a seguir os dados do comércio exterior do Brasil com outras regiões do mundo:





com destino a Singapura, encalhou na Laje da Barata, na Baía Babitonga.

De acordo com a nota oficial divulgada pelo Porto de São Francisco do Sul, no momento do acidente as condições de mar, ventos e calado estavam dentro dos parâmetros operacionais adequados para navegabilidade estabelecidos pela autoridade marítima.

A nota afirmou ainda que a equipe técnica do Porto e Praticagem avaliam os danos causados ao navio e não descartam a possibilidade de o Porto paralisar suas movimentações em virtude de obstrução do canal de acesso.

Segundo a nota, não foi identificado vazamento de óleo e as bases de emergência encontram-se de prontidão junto ao navio atuando de forma preventiva.

A Petrobras bateu, em fevereiro deste ano, novo recorde de exportação de óleos combustíveis, alcançando a marca de 238 mil barris exportados por dia e superando 1 milhão de toneladas neste mês. A nova especificação mundial dos combustíveis marítimos (IMO 2020), que reduziu de 3,5% para 0,5% o limite de teor de enxofre no óleo combustível, tem gerado oportunidade única para a Petrobras, já que tanto o petróleo quanto o óleo combustível produzidos pela companhia têm baixo teor de enxofre.

As exportações de petróleo também continuam em patamares elevados, com volumes superiores a 690 mil barris por dia exportados em fevereiro.

Demanda mundial - A maior exportação ocorreu em período desafiador para a economia global, em função do surto de coronavírus (COVID-19), que restringiu a demanda na Ásia, principal destino das exportações da Petrobras. Com isso, novos fluxos foram ajustados, com aumento da destinação de petróleo e óleos combustíveis para Caribe, Estados Unidos e Europa, dentre outros mercados.

A companhia destacou também que ainda não é possível estimar com segurança todos os impactos que a Petrobras poderá sofrer em relação às suas operações e resultados, tendo em vista os desdobramentos relativos ao surto de COVID-19 na economia global.

A CMA CGM está realizando algumas adequações de seus serviços por conta do coronavírus. De acordo com a empresa, tendo em vista a situação atual na China devido ao surto da doença, os terminais do país enfrentam congestionamentos sem que haja mais tomadas disponíveis para carga refrigerada (reefer plugs).

A consequência disto é que os contêineres reefers deverão ser descarregados em um porto alternativo para serem destinados ao porto de destino, como prevê a cláusula 10 do Contrato de Transporte da empresa, que esclarece também que todos os custos que envolverão a operação serão por conta do interessado à carga, visto que esta contingência faz parte do risco do negócio do cliente.

Ainda segundo a empresa, esta ocorrência se enquadra numa situação de caso fortuito/força maior, nos termos do artigo 393 do Código Civil.

A Maersk informou que a partir desde mês de março seu serviço Bossa Nova entre a Costa Leste da América do Sul (ECSA) e o Mediterrâneo terá sua rotação na Europa reduzida.

De acordo com a empresa, essa alteração é resultado de seus esforços para entregar aos clientes transit times competitivos e confiáveis de e para América do Sul.

Com isso, a nova rota será a seguinte:

Costa Leste da América do Sul (ECSA) de/para Mediterrâneo

Port Tanger – Salvador – Santos – Paranagua – Itapoa – Rio Grande – Itapoa – Itajai – Santos – Sepetiba – Port Tanger – Algeciras

O primeiro embarque da nova rotação será: Maersk Lins v-011N, ETD Rio Grande, BR 11 de março

Após a atualização, os transit times oferecidos para os principais destinos serão:

De ECSA para Mediterrâneo

De/Para	Genoa	Vado Ligure	Barcelona	Valencia
Santos	22	20	20	18

Do Mediterrâneo para ECSA

De/Para	Genoa	Vado Ligure	Barcelona	Valencia
Santos	20	18	15	15

No início da madrugada de 04 de março de 2020, o navio graneleiro Aeolian Grace (bandeira Chipre) que havia desatracado do Porto público de São Francisco do Sul, em Santa Catarina às 00h37, e carregado com 65.804 toneladas

A Santos Port Authority (SPA) adotou a nova denominação social de Autoridade Portuária de Santos S.A., em substituição a Companhia Docas do Estado de São Paulo (Codesp). A oficialização ocorreu com a alteração no Estatuto Social, por meio de deliberação dos acionistas em Assembleia Geral Extraordinária realizada no último dia 19 de fevereiro.

A alteração proposta pela diretoria executiva da SPA é parte de um conjunto de ações de reposicionamento da empresa. O presidente da SPA, Casemiro Tércio Carvalho, explica que a mudança é mais uma ação de resgate do autêntico papel de uma autoridade portuária. “A iniciativa é parte de um abrangente processo de reposicionamento estratégico da empresa”, conclui o presidente.

Outro ponto também considerado é que o nome Codesp, apesar de bastante consolidado na região, comunica pouco fora da Baixada Santista.

A denominação Autoridade Portuária de Santos, agora aprovada, se destina exclusivamente a documentos oficiais. O nome fantasia Santos Port Authority, registrado e lançado em outubro de 2019, se aplica aos demais usos, pois se alinha ao padrão mundial de comunicação observado nos grandes portos, prática comumente utilizada mesmo em países de língua não inglesa, como Port of Rotterdam, na Holanda, e Port of Antwerp, na Bélgica.

Na ocasião, a SPA também lançou uma nova logomarca, que a um só tempo preserva a tradição (simbolizada no nome Santos e na manutenção da grafia anterior) e incorpora a renovação, refletida na introdução da cor verde e do termo inglês Port Authority.

Grãos

De acordo com uma estimativa da consultoria INTL FCStone, o Brasil deverá colher um recorde de 124,2 milhões de toneladas de soja na temporada 2019/20, um aumento de pouco mais de 200 mil toneladas em relação ao número anterior. “Esse resultado muito positivo, configurando um recorde histórico para o Brasil... ocorre mesmo com as perdas no Rio Grande do Sul”, disse analista Ana Luiza Lodi, em nota.

Segundo a consultoria, a produção gaúcha foi novamente ajustada para baixo, ficando em 17,14 milhões de toneladas, uma vez que as chuvas se mantiveram muito irregulares no último mês e há previsão de estiagem na região norte do estado para os próximos dez dias.

Outras áreas de produção de soja, como o líder Mato Grosso, têm compensado as reduções projetadas para a safra do Rio Grande do Sul, tradicionalmente o terceiro produtor nacional.

Segundo a FCStone, a colheita da soja em andamento aponta perspectivas positivas e recordes históricos em vários Estados. Em Mato Grosso, por exemplo, a safra deve ficar próxima a 34,5 milhões de toneladas, quase 1 milhão acima da projeção anterior e aumento de cerca de 2 milhões na comparação com a safra passada.

A consultoria também elevou a projeção de exportação de soja pelo Brasil na temporada atual, para 75 milhões de toneladas, 3 milhões de toneladas acima da divulgada em fevereiro.

“Apesar das preocupações quanto a um impacto negativo do acordo entre China e EUA, os dados de line-up indicam embarques muito fortes e cerca de 60% da safra já está comercializada”, avalia Ana Luiza.

Já a estimativa de consumo interno passou de 48 milhões de toneladas para 48,5 milhões de toneladas. Com isso, os estoques finais estimados ficaram em 2,5 milhões de toneladas de oleaginosa.

Carnes

As exportações brasileiras de ovos (considerando todos os produtos, entre in natura e processados) totalizaram 446 toneladas em fevereiro, informa a Associação Brasileira de Proteína Animal (ABPA). O número é 67,7% inferior ao registrado no mesmo período de 2019, quando foram embarcadas 1,38 mil toneladas.

No mesmo período comparativo, o saldo das exportações totalizou US\$ 769 mil, número 54,2% menor que o obtido no segundo mês do ano passado, com US\$ 1,681 milhão.

No acumulado do ano, as exportações de ovos chegaram a 1,26 mil toneladas, volume 57,2% menor em relação ao alcançado no primeiro bimestre de 2019, com total de 2,96 mil toneladas. As vendas do período geraram receita de US\$ 1,63 milhão, saldo 51,1% inferior ao registrado nos dois primeiros meses de 2019, com US\$ 3,34 milhões.

“O mercado interno segue absorvendo praticamente toda a produção, o que reflete em menor volume exportado em relação ao obtido em 2019”, analisa o diretor-executivo da ABPA, Ricardo Santin.

Entre os principais destinos das exportações brasileiras, o bloco dos Emirados Árabes importou 159 toneladas em fevereiro e um saldo de US\$ 162 mil. Outros destinos da Ásia, como Arábia Saudita com 64 toneladas, Tailândia com importação de 55 toneladas e Japão, 22 toneladas, contribuíram para as vendas no período.

A fabricante de alimentos BRF acaba de receber 15 habilitações para exportação a Omã, abrindo uma nova oportunidade no mercado local.

A autorização foi concedida após uma missão de autoridades religiosas e sanitárias omanita visitar as unidades da companhia em 2019. No total, a BRF poderá exportar até 5 mil toneladas de alimentos ao mês para o país do Oriente Médio, onde atua desde a década de 80.

“A BRF está presente em Omã há mais de 30 anos e a habilitação das nossas plantas para exportação confirmam a qualidade dos nossos produtos, bem como reforça a nossa presença em mercados-chave da estratégia de crescimento da companhia”, afirma Fadi Felfeli, diretor executivo para Golfo e Turquia da BRF.

As plantas habilitadas estão nas cidades de Chapecó (SC), Dois Vizinhos (SC), Carambeí (PR), Jataí (GO), Francisco Beltrão (PR), Uberlândia (MG), Serafina Corrêa (RS), Garibaldi (RS), Rio Verde (GO), Buriti Alegre (GO) e Nova Mutum (MT). Outras duas plantas foram habilitadas na cidade de Lajeado no Rio Grande do Sul e a planta de Capinzal (SC) recebeu duas habilitações, uma de frango e outra de industrializados.

A BRF detém cerca de 12% do mercado global de exportações de proteínas de frango. Com exportações para Omã sob a marca Sadia, a companhia é a principal fornecedora no mercado griller. O país faz parte do segmento halal (muçulmano), que totalizou R\$ 2,1 bilhões de receitas no 3T19. “Estamos consolidando nossa estratégia de ampliar os mercados internacionais, uma das principais alavancas da nossa estratégia no longo prazo”, finaliza Felfeli.

De acordo com a Associação Brasileira de Proteína Animal (ABPA), as exportações brasileiras de carne de frango (considerando todos os produtos, entre in natura e processados) totalizaram 348,4 mil toneladas em fevereiro. O número é 10% superior aos embarques efetivados no mesmo mês do ano passado, quando foram exportadas 316,7 mil toneladas.

As exportações de fevereiro geraram receita de US\$ 553,8 milhões, resultado 5,2% maior em relação aos US\$ 526,4 milhões realizadas no mesmo período de 2019. Somando os dados de janeiro e fevereiro, o volume embarcado alcançou 672,2 mil toneladas, número 12,3% maior em relação ao efetivado no primeiro bimestre de 2019, com 598,4 mil toneladas. Em receita, a alta chega a 10,5%, com US\$ 1,082 bilhão em 2020, contra US\$ 980,4 milhões efetivadas no ano passado.

Respondendo por 17,5% do total das exportações brasileiras no primeiro bimestre, a China importou 115,4 mil toneladas, volume 59% superior ao realizado entre janeiro e fevereiro de 2019.

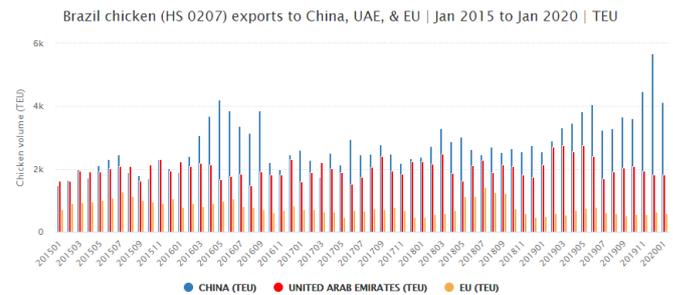
“Assim como ocorreu com as exportações de suínos, a extensão do Ano Novo Chinês e as questões logísticas geradas na retenção do coronavírus não reduziram a demanda chinesa por carne de frango do Brasil. Ao contrário, houve um impulso pouco comum para o período. Os impactos na Peste Suína Africana continuam a ditar o comportamento deste mercado, assim como em outros países asiáticos”, analisa Francisco Turra, presidente da ABPA.

No contexto asiático, a Coreia do Sul foi destino de 17,5 mil toneladas no primeiro bimestre deste ano, número que supera em 12,5% as vendas para efetivadas nos dois primeiros meses do ano passado. Filipinas incrementaram suas compras em 104%, com 14,7 mil toneladas. Cingapura aumentou suas compras em 49%, com 18,3 mil toneladas entre janeiro e fevereiro.

“A Ásia se consolidou como principal destino das importações de carne de frango do Brasil. Este é um fato favorável, especialmente quando verificamos que o preço médio praticado nas vendas para esta região do globo é superior à média geral das exportações”, pontua Ricardo Santin, diretor-executivo da ABPA.

No mesmo período comparativo, a União Europeia incrementou suas compras em 14%, com total de 40,2 mil toneladas. Entre os países islâmicos, o principal destaque foi a Líbia, com elevação de 370% em suas importações, com 16,3 mil toneladas.

O gráfico a seguir, feito com dados do DataLiner, da Datamar, mostra as exportações brasileiras de carne de frango à China, União Europeia e Emirados Árabes no período de janeiro de 2015 a janeiro de 2020:



Fonte do gráfico: DataLiner/Datamar

De acordo com a Associação Brasileira de Proteína Animal (ABPA), as exportações brasileiras de carne suína (considerando todos os produtos, entre in natura e processados) totalizaram 67,4 mil toneladas em fevereiro. O número é recorde para o mês e supera em 24,7% o volume embarcado no mesmo período de 2019, quando foram exportadas 54,1 mil toneladas.

A receita mensal das exportações chegou a US\$ 154,9 milhões, número 54,6% maior em relação ao resultado obtido no segundo mês de 2019, com US\$ 100,2 milhões.

No acumulado do ano, as exportações de carne suína chegaram a 135,9 mil toneladas, volume 32,4% maior em relação ao alcançado no primeiro bimestre de 2019, com total de 102,6 mil toneladas. As vendas do período geraram receita de US\$ 319,1 milhões, saldo 66,2% superior ao registrado nos dois primeiros meses de 2019, com US\$ 192 milhões.

“O preço médio das exportações segue elevado, pressionado pela forte demanda asiática por proteína animal. Os impactos das ocorrências de Peste Suína Africana no rebanho de mercados como China e Vietnã mantiveram o fluxo dos embarques elevados, em níveis atípicos para o período”, aponta Ricardo Santin, diretor-executivo da ABPA.

Principal destino das exportações, a China incrementou suas compras em 161% na comparação com o mesmo período do ano passado, com total de 31 mil toneladas exportadas em fevereiro.

“As questões pontuais de logística decorrentes das ações de controle ao Covid-19 não geraram impactos significativos no saldo final das exportações brasileiras. Ajustes logísticos garantiram o desembarço das cargas no mercado chinês. O governo chinês prioriza o trânsito de alimentos”, analisa Francisco Turra, presidente da ABPA.

O Japão também elevou suas compras de carne suína do Brasil, com total de 678 toneladas em fevereiro, número 239% maior que o embarcado em fevereiro de 2019.

De acordo com um relatório recém-concluído pelo banco holandês Rabobank, a normalização das importações chinesas de carne bovina só deve ocorrer no terceiro trimestre de 2020. Isso porque, de acordo com o banco, a carne bovina é a proteína mais afetada pela epidemia do novo coronavírus já que é mais consumida fora do lar (food service). “Restaurantes provavelmente permanecerão fechados em algumas regiões até março, enquanto em outras regiões as pessoas podem evitar comer fora”, apontou.

Em paralelo a isso, nesta terça-feira, dia 03 de março, o ministério da Agricultura da China informou que detectou o vírus da peste suína africana em um javali na província de Hubei.

O ministério disse que sete javalis foram encontrados mortos no distrito de Shennongjia Forestry, no noroeste da província, que fica na região central da China.

O rebanho doméstico de porcos da China já caiu em mais de 40% devido à epidemia do vírus, embora poucos casos tenham sido registrados em javalis no país.

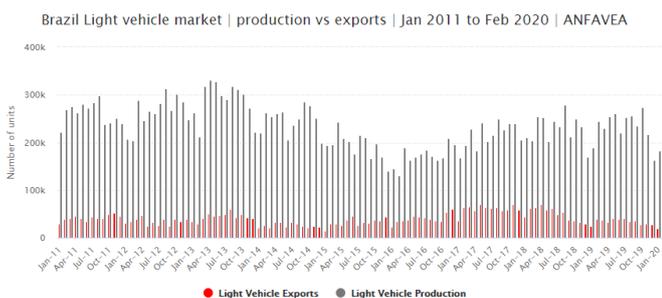
Outras cargas

A Anfavea (Associação Nacional dos Fabricantes de Veículos Automotores) divulgou, nesta sexta-feira, dia 06 de março, que a produção de carros, comerciais leves, caminhões e ônibus no Brasil em fevereiro cresceu 6,5% em relação a janeiro, para 204,2 mil unidades. Já na comparação com fevereiro de 2019, houve um declínio de 20,8%.

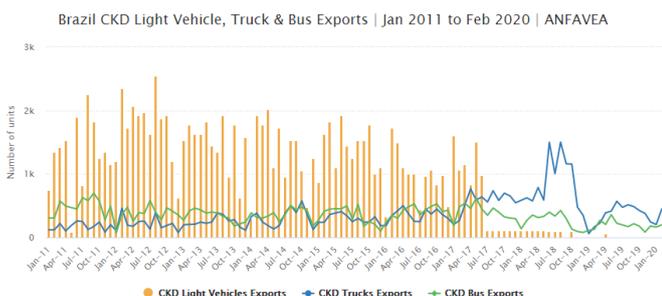
Já as vendas de veículos tiveram uma alta de 3,9%, atingindo 201 mil unidades. Em relação a fevereiro de 2019, porém, o acréscimo foi de apenas 1,2%.

Em relação às exportações, em fevereiro, foram enviados ao exterior 37,7 mil veículos, crescimento de 83,4% ante janeiro, mas queda de 7% ano a ano.

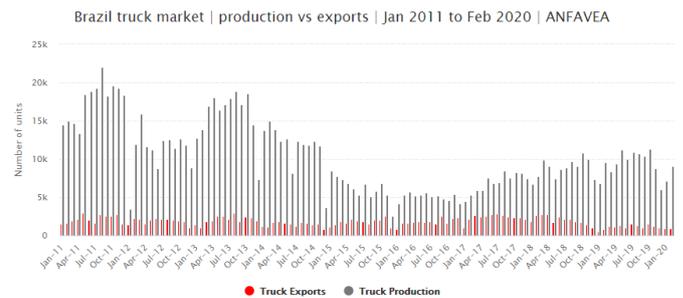
O gráfico a seguir, feitos com dados da Anfavea, mostra a produção e a exportação de veículos leves do Brasil no período de janeiro de 2011 a fevereiro de 2020:



O gráfico abaixo, com dados da Anfavea, mostra a produção e as exportações de CKD do Brasil no período de janeiro de 2011 a fevereiro de 2020:



O gráfico abaixo mostra a produção e a exportação de caminhões brasileiros no período de janeiro de 2011 a fevereiro de 2020 de acordo com a Anfavea:



Comércio

De acordo com reportagem publicada pelo Valor Econômico, a Organização para Cooperação e Desenvolvimento Econômico (OCDE) iria, no começo do ano, melhorar suas projeções de crescimento do Brasil para cerca de 2% em 2020, após constatar que a atividade no terceiro trimestre havia sido mais forte que o esperado.

Porém, com a crise proveniente do coronavírus, a projeção ficou em 1,7% para este ano e 1,8% para 2021, ou seja, o vírus tomou cerca de 0,2 ponto percentual do PIB neste ano. Apesar disso, a organização considera que o Brasil “provavelmente não será um dos mais afetados pelo impacto do coronavírus”.

Coronavírus faz FED reduzir juros - O Federal Reserve (FED), banco central dos Estados Unidos, decidiu, nesta terça-feira, 03/03, em reunião extraordinária, reduzir os juros do país, devido aos riscos relacionados ao coronavírus na economia.

O FED reduziu as taxas de juros em 0,5 ponto percentual para a faixa de 1% a 1,25% em decisão unânime. A reunião desta semana não estava programada. A reunião ordinária do Comitê Federal de Mercado Aberto (Fomc, na sigla em inglês), responsável por definir os juros, está marcada para 17 e 18 deste mês.

Em comunicado, o FED diz que os fundamentos da economia dos Estados Unidos continuam fortes. Entretanto, o coronavírus apresenta riscos crescentes para a atividade econômica. “À luz desses riscos e em apoio ao cumprimento de suas metas de máximo emprego e estabilidade de preços, o Comitê Federal de Mercado Aberto decidiu hoje reduzir a meta”, diz o comunicado.

O comitê acrescentou que “está monitorando de perto os desenvolvimentos e suas implicações para as perspectivas econômicas e usará suas ferramentas e atuará conforme apropriado para apoiar a economia”.

DatamarWeek é a nossa newsletter, distribuída semanalmente. Edições anteriores podem ser baixadas em www.datamarnews.com. Suas contribuições, críticas, sugestões e, se as fizerem, 'press releases', serão bem vindas. Contato: datamarweek@datamar.com.br

Tel + 55-11-3588-3033

Datamar Consultores Associados Ltda.

Rua Funchal 203, 9th floor

Vila Olímpia, São Paulo – 04551-904 – SP